

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: EXPERIÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Francisco Lucas Leandro de Sousa¹

Rayssa Stéfani Sousa Alves²

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), (lucasleandro2912@gmail.com)

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS), (rayssastefani02@gmail.com)

Resumo

Objetivo: relatar as experiências de um estudante de enfermagem durante o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da pandemia do coronavírus.

Método: relato de experiência desenvolvido por um acadêmico do curso de graduação em Enfermagem durante o estágio curricular supervisionado em um serviço de atenção básica, no Estado do Ceará. O estágio foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, onde compreendeu o período de fevereiro a maio de 2021. **Resultados:** durante o estágio foi possível desenvolver atividades pertinentes da profissão, além de vivenciar as mudanças decorrentes do novo cenário, relacionado a pandemia do coronavírus. No entanto, essa experiência contribuiu na formação da identidade profissional. **Considerações Finais:** o estágio supervisionado, favoreceu o fortalecimento em relação ao crescimento profissional e pessoal, além de atuar no resgate do exercício profissional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Infecções por Coronavírus.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Enfermagem possui em sua estrutura curricular com diversas disciplinas e atividades teóricas e práticas, onde são essenciais para o desenvolvimento de técnicas e habilidades, contribuindo dessa forma para o futuro profissional do enfermeiro, executando assim suas atribuições com excelência sobretudo aquelas de gerenciamento e de liderança. O estágio configura-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, propiciando maiores chances de adquirir conhecimentos para sua formação profissional (PALHETA *et al.*, 2020).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCNE), compreende que o estágio supervisionado é um item obrigatório na grade e formação profissional do enfermeiro. Em que é necessário ocorrer em territórios e nos serviços de saúde, onde torna essencial o reconhecimento da importância do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o campo de estágio oferece ao estudante um ambiente favorável, para o desenvolvimento das atividades, bem como o aprendizado teórico e prático, desenvolvendo assim competências necessárias à formação (RIGOBELLO *et al.*, 2018)

Dentre as disciplinas obrigatórias que constituem a matriz curricular do curso de Enfermagem, tem-se o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), em que o futuro enfermeiro desenvolve aptidão profissional, para atuar, reconhecer e classificar os riscos, demandas e necessidades da população, de forma integral e humanizada. Diante do exposto, os estudantes estão preparados para atuar em diferentes situações, dentre elas, a atuação no contexto da pandemia, como a do novo coronavírus, também denominado COVID-19.

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel essencial no combate ao COVID-19. De modo que, desenvolve atividades importantes para o atendimento, acompanhamento e recuperação dos pacientes, onde executa seu trabalho através de habilidades técnico-científicas. O novo coronavírus, surgiu em Wuhan, na China no final de 2019 e se espalhou rapidamente por todos os continentes, configurando-se como um agravante para o sistema de saúde, devido seu alto poder de morbimortalidade (DE MELO CABRAL *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, esse estudo tem como objetivo relatar as experiências de um estudante de enfermagem durante o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da pandemia do coronavírus.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo com abordagem qualitativa sobre a vivência de um acadêmico do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição

privada do Estado do Ceará, no desenvolvimento do ECS, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no contexto da pandemia de COVID-19.

O Estágio Curricular Supervisionado foi desenvolvido no 9º semestre do curso e compreendeu uma carga horária de 400 horas, a experiência se deu, entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2021. Tal experiência contou com a supervisão de um profissional enfermeiro em que auxiliava em todas as atividades denominadas aos acadêmicos.

O campo onde se realizou o estágio, fica localizado na regional 11, do território 38, do município de Fortaleza, Ceará. Sua população adscrita soma quase 14 mil usuários cadastrados, em que atende a população por demanda espontânea e agendamentos.

A UBS, não é prioritariamente referência para o tratamento do COVID-19, no entanto, é a principal porta de entrada para o SUS. Vale salientar que, os serviços realizados nessas unidades de saúde auxiliam na identificação de casos suspeitos, ocorrendo encaminhamentos de usuários para outros centros de saúde, quando necessário. Essa experiência desenvolveu-se por meio das principais vivências do estágio supervisionado, descrevendo as dificuldades, medos, anseios, e os desafios enfrentados no cenário da pandemia do COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O COVID-19, é transmitido através do agente etiológico denominado SARS-CoV-2, em que possui elevado potencial de transmissibilidade e letalidade, apresentando-se como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Essa pandemia do COVID-19, desorganizou diversos setores da sociedade, incluindo saúde e educação (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

No contexto da pandemia, diversas atividades foram suspensas, incluído: atividades presenciais nas escolas e universidades, distanciamento social e adoção de medidas de biossegurança para toda a população. Essa desorganização no planejamento acadêmico, levou os gestores à adoção de algumas medidas de controle, como, por exemplo, a suspensão das aulas presenciais com o intuito de controlar a transmissão do vírus e a redução das internações hospitalares associadas ao COVID-19 (LANA *et al.*, 2020).

No Brasil, após seis meses do início da pandemia as portarias ministeriais possibilitaram a adoção de metodologias remotas, com o intuito de evitar a ruptura do ano letivo, com a adoção de aulas virtuais. As aulas com o ensino remoto na área da saúde, como no curso de graduação em Enfermagem, tornam-se uma realidade acadêmica distante por não contemplar as exigências que o ensino requer, dificultando a garantia do aprendizado de qualidade (GEREMIA *et al.*, 2020).

Conforme o Ministério da Saúde, em março de 2020, instituiu a Portaria nº 492, denominada ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, em que convoca e autoriza os alunos, regularmente matriculados em cursos da área da saúde do último ano a possibilidade de realizar o estágio curricular obrigatório em unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, rede hospitalar e comunidades, durante à pandemia do COVID-19.

Diante do exposto, o governo federal emitiu a medida provisória que garante o término do ECS e a conclusão do curso para os estudantes de Enfermagem. Vale salientar que, antes do início das atividades no campo de estágio, os acadêmicos, foram devidamente instruídos pelos professores e supervisores, com o intuito de evitar possíveis riscos e contaminação.

Nesse contexto, o papel desempenhado pelos estudantes na UBS são de extrema importância, com o intuito de adquirir competências e habilidades pertinentes para a formação do enfermeiro. Durante o período de estágio curricular, foi possível atuar em demandas que requeriam respostas mais urgentes no enfrentamento à COVID-19, conforme a realidade e necessidades de saúde da comunidade. A possibilidade de vivenciar e observar as mudanças em decorrência do novo cenário, permitiu a interações entre os profissionais e acadêmicos, através de atividades desenvolvidas na instituição de saúde, como, por exemplo, a adaptação de novos protocolos, organização dos fluxos assistenciais, permitindo ao acadêmico vivenciar, planejar e acompanhar ações de cuidado e assistência à saúde da comunidade junto à equipe de saúde.

Observou-se, a importância de manter o vínculo, junto ao acolhimento entre os usuários, reforçando a promoção e orientação em saúde com foco na prevenção e autocuidado referentes à COVID-19. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), tem papel fundamental no desenvolvimento de ações e estratégias, focando na prevenção de doenças, tratamento e a reabilitação (DAUMAS *et al.*, 2020).

O Estágio Supervisionado em Enfermagem, deve-se priorizar a inserção do aluno em serviços de APS para terem vivências do SUS, além de uma formação pautada na promoção, proteção e recuperação da saúde. No desenvolvimento do acolhimento e da consulta de enfermagem aos usuários, era ofertado ao paciente um momento para comunicar seu estado clínico de saúde, sanando todas as dúvidas, além de reforçar as orientações de saúde, com o enfoque educativo. Principalmente, no contexto da pandemia para ser possível prevenir agravos relacionados à saúde.

Vale salientar que, todas as atividades realizadas pelos acadêmicos, o profissional enfermeiro estava presente. Em linhas gerais, as aflições dos estudantes eram comuns, atuar na linha de frente de um vírus invisível e com grande poder de contaminação e infectividade,

deixava os acadêmicos angustiados, aliado ao medo de adoecer. Com o desenvolvimento das atividades na UBS, foi possível ampliar a tomada de decisão, autonomia e liderança, focando no cuidado integral aos usuários, bem como o fortalecimento de relações interpessoais com a equipe de trabalho. O ECS em enfermagem na APS contribuiu para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da educação.

4 CONCLUSÃO

O Estágio Curricular em Enfermagem, no contexto da pandemia colaborou na formação dos estudantes, através de experiências e aprendizados adquiridos na UBS. Os desafios impostos pelo momento, exigiu ao estudante uma rápida capacidade de adaptação e de reorganização, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Os desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19, proporcionou conhecer a realidade do enfermeiro da Atenção Básica, bem como os desafios relacionados ao gerenciamento, organização bem como a implementação de medidas de segurança. Dessa forma, essa vivência possibilitou um ambiente favorável ao aprendizado da profissão, bem, como o desenvolvimento de competências que foram adquiridas no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado.

REFERÊNCIAS

- DE MELO CABRAL, E. R. *et al.* Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of medicine and health**, v. 3, p. 1-12, 2020.
- FREITAS, A. R. R; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**. v. 29, 2020.
- GEREMIA, D. S. *et al.* Pandemia COVID-2019: Formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enfermagem em foco**. v. 11, n. 1. ESP, 2020.
- LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, p. e00019620, 2020.
- Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 492, de 23 de março de 2020 “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos aos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19) [Internet]. **Diário Oficial da União**. 23 mar 2020. Disponível em: < <https://www.uniandrade.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-MS-492-2020-03-23-BRASIL-CONTA-COMIGO.pdf> >. Acesso em: 30 jun. 2021.
- PALHETA, A. M. S. *et al.* Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190368, 2020.

RIGOBELLO, J. L. *et al.* Supervised Curricular Internship and the development of management skills: a perception of graduates, undergraduates, and professors. **Escola Anna Nery**. v.22, n. 2, 2018.

DAUMAS, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, p.e00104120, 2020.